

TIRO E QUEDA

Se bem me lembro, aconteceu no dia 10 de Junho de 1962, nas regatas do Dia de Portugal realizadas no Mondego.

Era juiz de chegada o Senhor Manuel Artur, conhecido comerciante de ferragens na Rua da República, dedicado e ferrenho navalista.

Inclinado sobre o mirómetro e munido da habitual caçadeira para o tiro de pólvora seca destinado a marcar a chegada da tripulação vencedora - estava-se ainda longe da época da foto finish e da buzina - lá disparou quando o Ginásio cortou a meta e ... foi em frente, caiu ao rio!

Autênticamente tiro e queda, ou melhor ... mergulho.

Valeu o salva-vidas do patrão Moisés Macatrão, por perto como sempre em dia de regatas, que prontamente recolheu o estranho náufrago.

Logo constou que o inesperado mergulho tivera afinal uma ajuda do Manuel Correia, o famoso Manuel do Porto, à época jovem remador do Ginásio, que por ali deambulava recém desembarcado de uma regata anterior.

E dizia-se à boca cheia tratar-se da terrível vingança pelos recentes três dias de "choça" que tinha gramado, após uma trapalhada qualquer em noite de basquetebol no salão da Naval, tendo a PSP sido chamada exactamente pelo Manuel Artur.

Mas desta vez nada se passou, tudo ficou desportivamente assim, vá-se lá adivinhar porquê ...